

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : ESP

CLASS. : 1231

DATA : 06 05 90

PG. : A-8

Cabral afirma não ter pressa em nomear novo presidente da Funai

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Bernardo Cabral, 58, disse que "não tem pressa" em nomear o novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) e definir a política indigenista do governo Collor. A espera da nomeação do novo presidente da Funai está mantendo o órgão praticamente inativo. A Funai paralisou completamente atividades como a atração de tribos indígenas isoladas e a demarcação territorial.

Cabral disse que o presidente interino, coronel Airton de Alcântara Gomes, que era superintendente-geral da Funai na gestão anterior, ainda responde pelo órgão.

Para o ministro, "basta por enquanto" a explosão de pistas de pouso clandestinas em território ianomami (Roraima). O secretário-executivo do Ministério da

Justiça, Tércio Sampaio Ferraz Júnior, destacado por Cabral para cuidar da questão, não quis receber a **Folha** para entrevista. Ele mandou dizer, através de um assessor, que "não há nada definido" e que fosse procurado "no final da semana que vem".

Ferraz Júnior mandou dizer ainda que "está trocando informações com a diretoria interina da Funai". Ele afirmou que não foi criada nenhuma comissão especial para estudar o assunto.

Cabral não esconde seu desejo de repassar a Funai para o controle da Secretaria de Meio Ambiente. José Lutzenberger, secretário de Meio Ambiente, também tem reiterado seu interesse em assumir a Funai. Um assessor da Presidência da República disse que "tudo é uma questão de acerto entre ambos".

A transferência da Funai para a Secretaria de Meio Ambiente en-

frenta, porém, a oposição de garimpeiros, mineradoras e fazendeiros. Há várias áreas indígenas cuja demarcação permanece indefinida ou está sendo revista por ação desses grupos.

Entre essas áreas está a reserva do Uru-eu-wau-wau, em Rondônia, reivindicada por fazendeiros e mineradoras. O ex-presidente José Sarney, cedendo à pressão desses grupos, determinou uma "revisão" dos limites da área.

O governo Sarney também não fez a demarcação definitiva do território Caiapó no Sul do Pará, apesar da doação de US\$ 1 milhão pelo cantor Sting para a tarefa. Prevaleceu, no caso, a pressão das madeiras, interessadas nos castanheiros seculares da reserva.

A orientação que o governo Sarney deu à Funai em seu último ano foi de que não resolvesse questões polêmicas, já que se tratava de um ano eleitoral.